

COVID-19

BOLETIM MATINAL

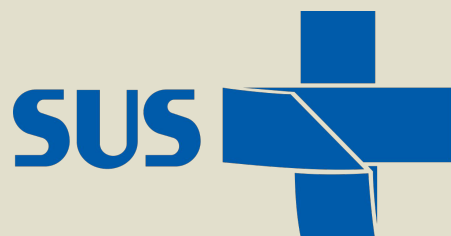
FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

Nº 289
06 de Fevereiro



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter

@ufmgboletimcov2



Instagram

@ufmgboletimcovid



Telegram

t.me/ufmgboletimcovid



Toque nos ícones



Facebook

Página ufmgbolletimcovid



Google Groups

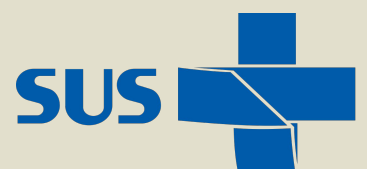
<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação. Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.



FACULDADE
DE MEDICINA
• UFMG •

U F *m* G



DESTAQUES DA EDIÇÃO

- Nº de casos confirmados: 9.447.165 (05/02)
- Notícias:
 - Ministério da Saúde reduz pela metade os leitos de UTI para covid-19
 - Fabricante da ivermectina diz que dados disponíveis não apontam eficácia contra a Covid-19
- Editorial: Quando os médicos se engajam em práticas que ameaçam a saúde da nação

Destaque da PBH

- Nº de casos confirmados: 94.451 | 2.384 novos (05/02)¹
- Nº de óbitos confirmados: 2.369 | 15 novos (05/02)¹
- Nº de recuperados: 86.307 (05/02)¹
- Nº de casos em acompanhamento: 5.775 (05/02)¹
- NÍVEL DE ALERTA GERAL: AMARELO

Link¹: <https://bit.ly/2XGoyLU>

ACOMPANHAMENTO DOS LEITOS

QUADRO 5 Leitos de UTI.

LEITOS DE UTI - Dia 4/2				
Rede		UTI Total	UTI COVID	UTI não COVID
SUS	Nº de leitos	1.016	303	713
	Taxa de ocupação	84,4%	75,9%	88,1%
Suplementar	Nº de leitos	706	282	424
	Taxa de ocupação	74,5%	60,3%	84,0%
SUS + Suplementar	Nº de leitos	1.722	585	1.137
	Taxa de ocupação	80,4%	68,4%	86,5%

Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 22 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 22 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.

Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - 5/2/2021.

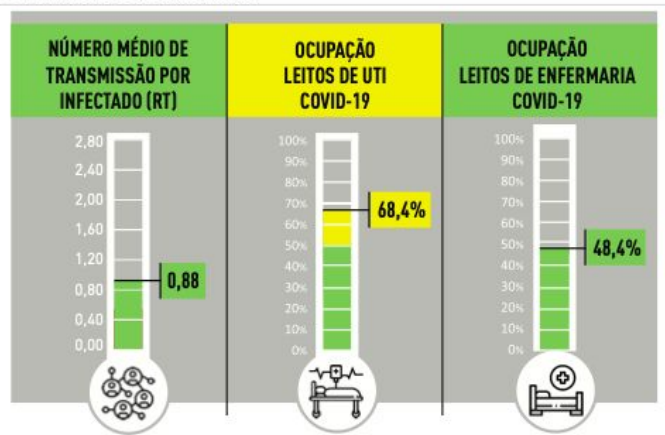
QUADRO 6 Leitos de enfermarias.

LEITOS DE ENFERMIARIAS - Dia 4/2				
Rede		Enfermaria Total	Enfermaria COVID	Enfermaria não COVID
SUS	Nº de leitos	4.629	894	3.735
	Taxa de ocupação	73,8%	48,9%	79,7%
Suplementar	Nº de leitos	2.720	622	2.098
	Taxa de ocupação	68,3%	47,7%	74,4%
SUS + Suplementar	Nº de leitos	7.349	1.516	5.833
	Taxa de ocupação	71,8%	48,4%	77,8%

Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 22 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 22 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.

Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - 5/2/2021.

FIGURA 1 Indicadores de Monitoramento.



*Refere-se à ocupação dos leitos destinados ao tratamento de COVID-19 da Rede SUS e da Rede Suplementar de Saúde de BH.
Fonte: PBH - atualizado em 5/2/2021.

COVID-19

BOLETIM MATINAL

Destaques da PBH - Imunização

INDICADORES DE IMUNIZAÇÃO - COVID-19 - 5/2				
 POSTOS DE IMUNIZAÇÃO	 DOSES DESTINADAS À BH	 DOSES DISTRIBUÍDAS	 APLICAÇÕES DE 1ª DOSE	 APLICAÇÕES DE 2ª DOSE
220	193.820*	156.389*	71.437	443
CORONAVAC - SINOVAQ/BUTANTAN				
67	153.320*	133.569*	57.502	443
ASTRAZENECA - OXFORD/FIOCRUZ				
153	40.500	22.820	13.935	Previsão de início: maio/2021

Notas: 1) A distribuição das vacinas segue o Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a COVID-19. 2) Postos de Imunização são compostos por hospitais da Rede SUS e Suplementar de Saúde, Unidades de Pronto Atendimento, SAMU, Centros de Saúde, Laboratórios e Equipe Volante. 3) Total de doses destinadas a BH se refere à quantidade de doses da vacina que foi recebida pelo município. 4) Doses distribuídas para as unidades se refere à quantidade de doses repassadas aos postos de imunização. 5) Aplicações de 1ª e 2ª dose é equivalente à quantidade de vacinados até o momento. 6) O número de doses distribuídas pode apresentar variações decorrentes da efetiva aplicação da primeira dose em cada unidade de saúde.
* 6.882 doses (1ª e 2ª) distribuídas pela Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais diretamente ao Hospital Julia Kubitscheck, Hospital Eduardo de Menezes e Hospital da Polícia Militar.
Fonte: Registro Manual de Vacinados - DPVS/GIS/SMSA/PBH - atualizado em 5/2/2020.

Destaques da SES-MG

- Nº de casos confirmados: 762.412 (05/02)²
- Nº de casos novos (24h): 5.441 (05/02)²
- Nº de casos em acompanhamento: 61.044 (05/02)²
- Nº de recuperados: 685.701 (05/02)²
- Nº de óbitos confirmados: 15.667 (05/02)²
- Nº de óbitos (24h): 168 (05/02)²

Link²: <https://bit.ly/2LPVICq>

Destaques do Ministério da Saúde

- Nº de casos confirmados: 9.447.165 (05/02)³
- Nº de casos novos (24h): 50.872 (05/02)³
- Nº de óbitos confirmados: 230.034 (05/02)³
- Nº de óbitos (24h): 1.239 (05/02)³

Link³: <https://bit.ly/3sxAYLk>

Destaques do Mundo:

- Nº de casos confirmados: 105.223.208 | 529.070 novos (05/02)⁴
- Nº de óbitos confirmados: 2.293.263 | 15.442 novos (05/02)⁴

Link⁴: <https://bit.ly/2NOFSUc>

When Physicians Engage in Practices That Threaten the Nation's Health

Philip A. Pizzo, MD¹; David Spiegel, MD²; Michelle M. Mello, JD, PhD^{3,4}

Editorial: Editorial: Quando os médicos se engajam em práticas que ameaçam a saúde da nação

No presente artigo, vários professores, médicos e cientistas discutem sobre como alguns médicos chegam a diferentes posições de poder nos diferentes governos do mundo e provocam negligência ou alerta em relação ao atendimento dos sérios problemas de saúde pública de uma nação o que dá como resultado que uma população seja bem ou mal informada e resulta diretamente em um maior ou menor número de mortes. Também discutimos sobre o que os distintos profissionais e a população em geral podem fazer para analisar e responder a situações nas quais a ciência está sendo esquecida, desprezada ou deturpada.

Especialmente com este tempo de pandemia pelo novo coronavírus, se observou como vários líderes nos governos federais, estaduais e locais, guiados por exigências políticas e recomendações de um pequeno número de médicos e cientistas que ignoraram ou rejeitaram a ciência, recusaram-se a promover políticas sensatas e eficazes, como uso de máscaras e distanciamento social. Isso contribuiu para que os EUA tivessem mais infecções e mortes do que outras nações desenvolvidas em proporção ao tamanho da população, com efeitos desproporcionais do COVID-19 em grupos raciais e socioeconômicos já desfavorecidos.

Em contraste, países como Taiwan, Coreia do Sul e Nova Zelândia, onde prevalecia o respeito pela ciência e pela verdade e uma relação de colaboração entre a saúde pública e os líderes governamentais, tiveram muito mais sucesso no controle da pandemia.

A história é um poderoso lembrete das circunstâncias trágicas em que os médicos prejudicaram a saúde pública, desde a promoção da eugenia à participação em experimentos humanos que aconteceram em Tuskegee até a afirmação errônea de que as vacinas causam autismo. Outro exemplo de ameaça para a saúde pública nos EUA no ano passado foi o Dr. Atlas (neuro radiologista) que contestou a necessidade de máscaras; argumentou que muitas ordens de saúde pública destinadas a aumentar o distanciamento social poderiam ser abandonadas sem efeitos nocivos; sustentou que permitir que o vírus se espalhe naturalmente não resultará em mais mortes do que outras estratégias; afirmou que os jovens não são prejudicados pelo vírus e não podem transmitir a doença; supostamente pressionou os Centros de Controle e Prevenção de Doenças a emitir orientações (posteriormente revertidas) afirmando que indivíduos assintomáticos não precisam ser testados; e fez alegações infundadas sobre a imunidade conferida pela sobrevivência à infecção. Quase todos os especialistas em saúde pública estavam preocupados que suas recomendações pudessem levar a dezenas de milhares (ou mais) de mortes desnecessárias apenas nos Estados Unidos.

O que devemos lembrar frente a estes desafios?

É bom se lembrar o conceito de competência, que a Federação dos Conselhos Médicos Estaduais define como: possuir as habilidades necessárias para um desempenho eficaz dentro do escopo da prática profissional, ao mesmo tempo em que adere aos padrões éticos, e define a prática da medicina para incluir o uso da designação "Doutor" "na conduta de qualquer ocupação ou profissão relacionada à prevenção, diagnóstico ou tratamento de doenças ou condições humanas".

Atualmente muitos conselhos estaduais de licenciamento e sociedades profissionais adotaram políticas que prevêm ações contra médicos que prestam depoimentos não baseados em evidências como especialistas em litígios. Essas ações podem incluir uma revisão formal para determinar se o médico se envolveu em "conduta não profissional", com penalidades tão severas quanto a revogação da licença ou a expulsão da associação profissional.

Saber que nem todos os médicos que atuam em funções políticas mantêm licenciamento, certificação ou associação profissional ativa. Porém, mesmo nas situações em que as organizações conferentes não podem revogar privilégios, elas podem declarar que as ações de um médico são inconsistentes com os padrões de conduta profissional. Isso pode ter uma influência poderosa em minar médicos desonestos, minimizando assim os efeitos deletérios de suas ações na saúde pública.

O corpo docente também pode ter uma importante voz independente dentro de uma universidade. Por exemplo, mais de cem professores especialistas desafiaram a veracidade das afirmações de Atlas em uma carta aberta.

Conclusão

Os médicos e cientistas têm a obrigação profissional de responder quando a ciência está sendo deturpada, podendo reafirmar o consenso científico por meio de artigos de opinião, cartas abertas, etc. antes de agir de acordo com as recomendações de um único consultor.

Os indivíduos também devem honrar suas obrigações profissionais como médicos e cientistas quando lhes são oferecidos papéis nas políticas de saúde pública.

Sem isto nomeado acima, quando as vozes dos médicos são combinadas com o poder dos líderes nacionais e fornecem suporte para políticas equivocadas, podem ocorrer sérios danos públicos. Quando isso acontece, os médicos devem falar abertamente ou correr o risco de serem cúmplices. Estas são algumas das lições importantes da pandemia COVID-19 que não devem ser esquecidas.

Link: <https://bit.ly/3p0eYpq>

Destaques do Brasil:

- **Oposição reúne assinaturas para CPI da covid**
30 senadores assinaram, nesta quarta-feira (04), requerimento para instalação de CPI que investigue as ações e omissões do governo federal no combate à covid-19
Link: <https://bit.ly/36MbBfo>
- **Santa Casa de BH receberá pacientes não-COVID de Manaus**
A pedido do Ministério da Saúde, a Prefeitura de Belo Horizonte autorizou a transferência de 18 pacientes sem coronavírus vindos de Manaus. Os pacientes serão transportados em aviões da Força Aérea Brasileira, serão testados para COVID-19 no aeroporto, e serão alocados em leitos isolados na Santa Casa de Belo Horizonte.
Link: <https://bit.ly/3rwLr8t>
- **Ministério da Saúde reduz pela metade os leitos de UTI para covid-19 custeados pela pasta em fevereiro**
Em meio ao aumento significativo de casos de COVID-19, o Ministério da Saúde diminuiu repasse de verba para custeio de leitos hospitalares para estados e município. Um total de 13.045 leitos estão sem habilitação federal, e não há perspectiva de solução rápida.
Link: <https://bit.ly/3pUW6ZY>
- **O que significa cuidar de um filho numa pandemia?**
Crianças ao redor do mundo passaram o último ano sem contato com outras crianças. Revista discute impacto do isolamento social na infância e desafios que os pais têm encontrado neste período.
Link: <https://bit.ly/2YOrpd8>

Destaques do Mundo:

- Vacina de Oxford é eficaz contra variante britânica, diz estudo preliminar
Pesquisadores afirmam que a vacina desenvolvida pela Universidade de Oxford, já aprovada pela Anvisa para uso no Brasil, parece ser eficaz contra a variante britânica B.1.1.7. Os pesquisadores não informaram eficácia sobre as variantes sul-africana e brasileira.
Link: <https://glo.bo/2Oc3YZh>
- Fabricante da ivermectina diz que dados disponíveis não apontam eficácia contra a Covid-19
A empresa norte americana MERCK destaca que não há base científica que comprove efeito terapêutico da Ivermectina contra Covid-19 além de uma preocupante ausência de dados sobre segurança do medicamento.
Link: <https://glo.bo/3tpT81X>

Indicações de artigos

Inclusion of Pregnant and Lactating Persons in COVID-19 Vaccination Efforts.

O artigo busca discutir as justificativas sobre as recomendações em relação à vacinação de mulheres grávidas e lactentes contra a COVID-19. Segundo o Colégio Americano de Obstetras e Ginecologistas, a vacina deve ser oferecida às gestantes e lactentes, bem como àquelas mulheres com desejo de engravidar. Essa decisão se baseou em relatórios recentes que sugerem que a infecção por SARS-CoV-2 em grávidas está associada a um risco aumentado de admissão à unidade de terapia intensiva, ventilação invasiva e morte. Em conjunto, as evidências sugerem que mulheres grávidas com COVID-19 correm maior risco de complicações se comparadas com a população geral incluindo riscos também para seus bebês. Entretanto, os estudos sobre as interações entre vacinação e gravidez são desconhecidos uma vez que as grávidas foram excluídas dos ensaios clínicos que desenvolveram o imunizante. Os autores justificam que a resposta imunológica desenvolvida pela vacina em gestantes é muito provavelmente a mesma daquela em pessoas não grávidas. Além disso, as vacinas que não contêm vírus vivos ou adjuvantes não afetam o desenvolvimento do feto. No contexto da lactação, poucas ou nenhuma vacinas são contra-indicadas nessas mulheres; mesmo a vacina com vírus vivo para sarampo, caxumba e rubéola é recomendada de rotina em mulheres não imunes após o parto, independentemente do estado de lactação. Diante disso os autores afirmam que os médicos devem encorajar as mulheres que estão grávidas e as que estão amamentando a receber a vacina contra o COVID-19.

Link: <https://bit.ly/3twkzXF>

Two new vaccines deliver good and bad news for the pandemic.

Neste artigo o autor descreve as expectativas e limitações em torno das duas últimas vacinas anunciadas como eficazes em combater a infecção por COVID-19, são elas as feitas pela Novavax e Johnson & Johnson (J&J). Como aconteceu com outra vacinas que se mostraram extremamente efetivas contra a infecção pelo vírus, novos resultados de testes mostraram que, em alguns lugares, a eficácia das vacinas contra as infecções moderadas foi de um valor muito abaixo daquele antes anunciado (90-95%). A menor eficácia contra a doença moderada/leve - 49% e 57%, respectivamente, para Novavax e J & J - foi na África do Sul, onde quase todos os casos sintomáticos de COVID-19 são causados por um mutante de SARS-CoV-2 que pode evitar anticorpos desencadeados por infecção natural ou imunidade induzida por vacina. Entretanto, o autor demonstra que os cientistas estão animados com a capacidade dessas vacinas em reduzir as formas graves e a mortalidade, bem como redução do custo da vacinação.

Link: <https://bit.ly/3twAQw0>

David Oliver: Covid deniers' precarious Jenga tower is collapsing on contact with reality.

Nesse artigo de opinião o autor faz uma crítica ao que ele chama de "negacionistas", principalmente os do Reino Unido. Ele comenta que essas pessoas fazem um debate de má fé quando alegam que a pandemia e as respostas do governo à crise foram um golpe. Conforme as evidências aumentam, esse tipo de argumentação conspiratória têm ficado cada vez mais distante da realidade. Uma por uma, o autor contra-argumenta as afirmações negacionistas como a de que a mortalidade geral não teria aumentado, ou que a estratégia de imunidade de rebanho adotada pela Suécia foi mais acertada, ou mesmo que apenas pessoas mais velhas seriam atingidas pela COVID-19. Por fim ele afirma que os negacionistas passaram meses construindo uma estrutura de crença instável feita de materiais de construção duvidosos que agora está entrando em colapso.

Link: <https://bit.ly/3tun4d3>

Tenha um ótimo dia!

Iara Paiva, Pedro Andrade, Marco Aurélio Grossi,,
Paul Chambi, Vinícius Avelar

É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática. - Paulo Freire

10

06 de Fevereiro

Disclaimer: Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

Produção

Bárbara Lucas De Carvalho Barbosa
Carolina Belfort Resende Fonseca
Clarissa Leite Braga
Edmilson José Correia Júnior
Felipe Eduardo Fagundes Lopes
Guilherme Neves de Azevedo
Gustavo Henrique de Oliveira Soares
Gustavo Monteiro Oliveira
Heitor Smiljanic Carrijo
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho
João Victor De Pinho Costa
Julia de Andrade Inoue
Juliana Almeida Moreira Barra
Juliana Chaves de Oliveira
Larissa Gonçalves Rezende
Laura Antunes Vitral
Lucas Souza França
Ludimila Lages Ribeiro
Marco Aurelio Grossi
Matheus Bitencourt Duarte
Paul Rodrigo Santi Chambi
Pedro Henrique Cavalcante Lima
Pedro Henrique de Almeida Andrade
Raphael Herthel Souza Belo
Rebeca Narcisa de Carvalho
Roberta Demarki Bassi
Tévin Graciano Gomes Ferreira
Vinícius Rezende Avelar

Divulgação

Bruna Ambrozim Ventorim
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho
Matheus Gomes Salgado
Rafael Valério Gonçalves

Coordenação Acadêmica

Bruno Campos Santos – Médico
Vitória Andrade Palmeira – DAAB
Gabriel Rocha – DAAB
Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -
Pediatria

Editor

Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista

Coordenadores de Conteúdo

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -
Pediatria
Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista
Prof. Mateus Rodrigues Westin – Infectologista
Profa. Lilian Martins Oliveira Diniz - Pediatria
Profa. Priscila Menezes Ferri Liu – Pediatria
Dr. Shinfay Maximilian Liu – Patologista Clínico

Contato:

boletimcovid@medicina.ufmg.br



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

